

HISTÓRIA da imprensa quer fazer justiça aos grandes. Diário do Povo, Campinas, 08 out. 1972.

## História da Imprensa quer fazer justiça aos grandes

8.10.72

*Diário do Povo*

Deverá ser lançado ainda neste mês o livro "História de Imprensa em Campinas" do jornalista e escritor Júlio Mariano, editado pela Associação Campineira de imprensa, numa homenagem ao Sesquicentenário da Independência.

Segundo o autor, esta obra tem por objetivo fazer justiça aos grandes jornalistas esquecidos.

— É um livro necessário, diz ele. "Ali conto muitas verdades e sei que muita gente não vai gostar", conclui.

Cento e trinta páginas contam toda a história da imprensa campineira e mostram alguns "escritos avulsos extraídos do baú de um velho repórter e cronista" que poderão ser lidas dentro de alguns dias.

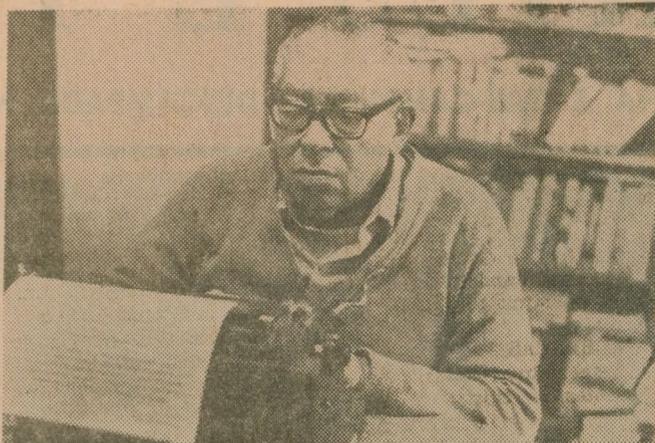
### FATOS CURIOSOS

Júlio Mariano diz que há trinta anos tinha vontade de escrever um livro nesse gênero:

— Hoje, no entanto, pude escrever muito mais coisas, desde o início da imprensa até a moderna imprensa de Campinas.

E vai lembrando:

— A primeira gazeta que apareceu em Campinas foi em abril de 1.858. Chamava-se "Aurora Campineira" e foi fundada por João e Francisco Theodoro de Siqueira e Silva, donos de uma tipografia.



Jornalista Júlio Mariano.

Órgão oficial do partido Conservador a partir de janeiro de 1.860, seu nome foi mudado para "O Conservador". Teve mais dez meses de vida.

— Depois disso, somente em 1869 Campinas voltou a ter um jornal. A iniciativa agora tinha sido de Francisco Quirino dos Santos que, mais imbuído de sonhos literários que de qualquer tra realização material, lançou o bi-semanário "Gazeta de Campinas".

Em 1.875 surgiu o primeiro Diário de Campinas.

### DE HENRIQUE DE BARCELOS A ÁLVARO RIBEIRO

— Por quase quarenta anos ininterruptos de luta e polêmica, Henrique de Barcelos, português de nasci-

mento, foi um batalhador de Campinas e figura de destaque na história de nossa imprensa.

Auto-didata, Barcelos dirigiu o "Correio de Campinas" e o "Comércio de Campinas", que apareceu em 1.900.

— Entre 1.912 e 1.920 muitos jornais circularam em Campinas: o "Comércio de Campinas", o "Correio de Campinas", "Cidade de Campinas" e o "Diário do Povo", este último, fundado por Álvaro Ribeiro, discípulo de Henrique de Barcelos.

Álvaro Ribeiro fundou Também o Correio Popular, o Colégio Ateneu Paulista e o Colégio Cesário Mota.

— Álvaro Ribeiro foi também vereador, defendendo sempre os interesses do povo campineiro.